

ONU aprova pedido de cessar-fogo

Resolução, que possui caráter recomendatório, teve votos contrários de Israel e Estados Unidos por não condenar o Hamas

Em meio à escalada da tensão no Oriente Médio, a Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) aprovou na sexta-feira, 21º dia de guerra entre Israel e o grupo terrorista Hamas, resolução que pede "trégua humanitária imediata" no conflito. O documento, que serve apenas como recomendação, teve 120 votos a favor, incluindo o Brasil, e 14 contrários, incluindo Israel e Estados Unidos, além de 45 abstenções.

A proposta foi apresentada pela Jordânia e assinada por 39 nações com assento no colegiado. Além do Brasil, votaram a favor países como China, Rússia, França, Espanha, Portugal, África do Sul, Arábia Saudita e Líbano. Já entre os que votaram contra, estão também Guatemala, Áustria, Hungria e Paraguai, entre outros, enquanto países como Alemanha e Itália se abstiveram.

O texto foi duramente criticado pela embaixadora dos EUA na ONU, Linda Thomas-Greenfield, por não conter condenação expressa ao Hamas. A resolução condena "atos terroristas", mas não cita o grupo e tampouco o direito de autodefesa de Israel.

– É o cúmulo que essa resolução não mencione os autores do ataque terrorista de 7 de outubro – afirmou.

A delegação do Canadá chegou a apresentar emenda prevendo condenação ao Hamas, mas o texto foi rejeitado – o Brasil também votou contra. Representações de países árabes criticaram o fato de não conter também condenação a Israel pelos ataques à Faixa de Gaza.

Crítica

O embaixador de Israel na ONU, Gildad Erdan, chamou a resolução de "ridícula" e afirmou que o documento "ata as mãos de Israel". Ainda acusou os países que votaram a favor de estarem "defendendo os terroristas". Ele também negou que haja crise humanitária em Gaza.

– Esse é um dia escuro para a ONU e para a humanidade. Vamos continuar a nos defender e vamos fazer o que tiver de ser feito para erradicar o Hamas – disse.

A convocação da Assembleia Geral ocorreu após quatro propostas de resolução terem sido rejeitadas no Conselho de Segurança – uma delas apresentada pelo Brasil.



Proposta da Jordânia recebeu apoio de 120 países, inclusive o Brasil

Gaza tem nova incursão por terra e internet é cortada



Território palestino foi alvo de novos bombardeios na sexta-feira

O exército de Israel informou na sexta-feira que suas forças terrestres estão expandindo ataques na Faixa de Gaza. Pelo segundo dia consecutivo, tropas israelenses ingressaram no território palestino. O enclave também teve a internet cortada, deixando a população sem comunicação com o exterior.

Os militares indicaram que destruiriam plataformas de lançamento de foguetes e centros de comando do Hamas, além de matar membros do grupo terrorista. As incursões são descritas como pontuais e preparativas para invasão do enclave em breve.

Segundo o ministro da Defesa de Israel, Yoav Gallant, uma das prioridades é destruir a rede de túneis do Hamas. Gallant disse que as operações terrestres dão início a uma nova fase da guerra, que deve ser "cansativa e aberta".

Tel Aviv

Também na sexta-feira, um foguete disparado de Gaza atingiu um edifício em Tel Aviv, capital financeira de Israel. Quando pessoas ficaram feridas. Segundo o vice-comandante da cidade, Dany Geva, o ataque não deixou vítimas porque os moradores se deslocaram para áreas seguras.

O que diz o texto

TRÉGUA

• Pede "trégua humanitária imediata, duradoura e sustentada que conduza ao cessar das hostilidades" e destaca a importância de evitar a escalada da violência.

LIBERTAÇÃO DE REFÊNS

• Pede "a liberação imediata e incondicional de todos os civis que permanecem ilegalmente mantidos em cativeiro".

REVOGAÇÃO DA ORDEM DE EVACUAÇÃO

• Prevê que seja revogada a ordem emitida por Israel para que a região norte de Gaza fosse evacuada e a população se deslocasse para o sul.

AJUDA HUMANITÁRIA

• Cobra que seja garantido aos civis de Gaza acesso aos bens e serviços essenciais.

Militante fala em acordo por refêns

Um membro do Hamas condicionou a liberação dos refêns mantidos em Gaza a um acordo de cessar-fogo com Israel. A declaração foi feita em entrevista a um jornal russo.

O integrante, identificado como Abu Hamid, faz parte de uma delegação que foi a Moscou esta semana para se reunir com o governo da Rússia. Segundo ele, o grupo precisa de tempo para "localizar" todas as pessoas que foram sequestradas por facções palestinas durante o ataque do dia 7 de outubro.

– Capturaram dezenas de pessoas, a maioria delas civis, e precisamos de tempo para encontrá-las na Faixa de Gaza e depois libertá-las – afirmou Abu Hamid.

Ele disse que o Hamas, que libertou quatro refêns até o momento, havia deixado claro desde os primeiros dias da guerra que pretendia libertar todos os "prisioneiros civis". Alegou, no entanto, que é necessário "ambiente calmo" para isso, repetindo uma afirmação, ainda não verificada, de que os bombardeios israelenses já mataram 50 refêns.

Segundo o governo israelense, 224 pessoas são mantidas em cativeiro pelo Hamas. Israel também classificou a reunião do governo russo com a delegação do grupo como ato "de apoio ao terrorismo" e pediu ao país que expulse os integrantes.

Dentre os refêns, está um bebê argentino de nove meses. A informação foi confirmada pela Embaixada da Argentina em Israel.

Detalhe ZH

As duas cidades onde se encontram as 34 pessoas que pediram ajuda ao governo brasileiro para sair da Faixa de Gaza foram as que mais registraram mortes entre quinta e sexta-feira, segundo boletim publicado pelo Escritório para Assuntos Humanitários das Nações Unidas (Ocha). O grupo está dividido entre Rafah e Khan Yunes, ambas ao sul de Gaza. São 24 brasileiros e 10 palestinos. Apesar de Israel ter ordenado a saída dos moradores do Norte, o Sul também segue sob bombardeio.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Conflito no Oriente Médio Pagina: 16